

O IMPARCIAL

57

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES DO MUNICÍPIO
PROPRIETÁRIO—JOÃO BALBINO DINIZ

REDACTORES DIVERSOS

ANNO

Capão Bonito do Paranapanema, 23 de Janeiro 1916

NUM. 36

EXPEDIENTE

Assignaturas

ANNO . . . 10\$000

SEMESTRE . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a materia paga será regulada á razão de 200 réis por linha.

Não se restituem autographos, não publicados

REDACÇÃO E OFFICINA

Rua Floriano Peixoto n. 4

Cavaco

Os periodicos ha dias noticiaram que o admiravel autor do «Caçador de esmeraldas» lá se ia, melancolicamente, aos embalos dum transatlantico, rumo d'alguma socegada paragem estrangeira.

O poeta deixou portanto a sua patria estremeçada após lhe haver surpreendentemente, num rasgo de propheta hebreu doutrinando tribus maravilhadas, vaticinado o remedio seguro para que se erguesse do profundo abatimento moral em que a enxergava o seu agudo engenho.

A turba que o ouviu acclamou-o com estrondo —e o poeta notou conturbado que o seu extraordinario dictame se perdia em meio desse altitonante rumor de applausossem que alguém cuidasse por pouco que fôsse em tor-nal-o uma realidade...

E percebeu então que

aquella gente toda que tanto o sublimava não applaudia sua idéa patriótica, não admirava a cruzada moderna que pregava—o que ella applaudia com estrondo era somente o grande chrysólogo, o poeta perfeito que sabia dizer as cousas maravilhosamente bem, o sonhador extraordinario que burilava o soneto «Ouvir estrellas»...

E então, profundamente maguado, partiu mar em fóra, afundado certamente em uma vasta poltrona de vime, ao convez cosmopolita dum transatlantico, alongando o enevoado olhar para além da amurada, sobre o mar azul e interminio a vêr si o insolito espectáculo de cousas novas lhe afugentaria d'alma aquella melancolia de mais uma desillusão na vida...

E da altitonante grita levantada pela sua palavra candente e inimitavel resultou motinamente para nós: uma marca nova de cigarros «Bilac» e talvez mais tarde resulte para a Patria alguma nenia burilada com a excelsa maestria que caracteriza o «principe dos poetas brasileiros».

Esses mesmos periodicos que nos trouxeram essa surpreendente nova, tambem nos annunciaram em tom de quem se empenha numa arrojante tarefa de catechização de gentio—que uma edilidade do Estado acabava de

decretar uma lei de ensino primario obrigatorio.

Um municipio portanto do Estado vae obrigar a todas as creanças nelle residentes a aprenderem a lêr, a escrever e a contar.

O Estado tem cerca de cento e oitenta municipios; a Nação tem milhares—um unico pois dentro mil não quer saber de analphabetos.

Isto si brevedade nos consola e mesmo nos entenece. O leitor certamente já enxergou a relação entre os factos diversos aqui mencionados e estabeleceu onde queremos chegar.

De facto—tratam-se de duas instituições exóticas aventadas no paiz uma em seguida á outra: a do poeta era a caserna; a da edilidade é a escola—ambas obrigatorias. Ambas querem um fim que chamaremos a regeneração nacional.

A instituição apreçada pelo poeta teve um fracasso desolador—a decretada pela edilidade... espera talvez por esse fracasso.

Nós não somos poetas nem edis; seremos quando muito escrevinhadores—mas entendemos que o mal do paiz presentemente si o ha, é exactamente esse que a edilidade enxergou: a falta do Coruja e da taboada.

Porque em verdade somos um povo de analphabetos. O analphabetismo conduz necessaria-

mente a Nação a uma tal condição de interioridade que certos espiritos, impressionados com o phenomeno e não lhe percebendo bem a causa verdadeira, buscam logo outras mais complicadas como a que o genial poeta descobriu.

Não se lembrou elle talvez que somos um povo a quem não se pôde fazer imitar certas instituições estrangeiras. A nossa indole, os nossos usos e costumes, a nossa tendencia emittim a nossa maneira de ser, regeita inliminê—a caserna obrigatoria em tempo de paz, como é instituida em certos paizes estrangeiros. O poeta pois viu o mal da Patria e propinou-lhe a receita—caserna. Foi porém tão desastrada a formula que ninguem a aviou.

Agora, solicita, uma edilidade do nosso Estado propina-lhe um novo remedio—escola. Achemos que esta ao menos é uma formula bem dosada e que talvez seja... aviada.

E si assim chegar a ser e o Paiz si dêr bem com a mezinha regeneradora, ainda teremos de ouvir mais uma vez, como sempre, a phrase genuinamente brasileira: Está salva a Patria!

E será o caso de mais uma vez, como sempre, concluirmos ente neidos: —Amen!

Capão Bonito, 1-1916

A. C.

"O Imparcial"

.....orgão dedicado aos interesses do município...., é esse axioma que vemos sempre estampado em todos os números do Imparcial! Infelizmente o Jornalismo pelo interior é quasi considerado como um conjunto de noticias e artigos, escriptos pelo proprietario da typographia, onde se imprime o jornal, que accumula todas as funções, desde redactor até distribuidor.

Puro e audacioso engano! Nós outros, que sem pretensão de escriptores e muito menos de jornalistas, aproveitando o nosso tempo escasso, iremos sem vacillar, transformando em leituras agradaveis e uteis, o que mais, que vós outros podemos alcançar!

Pela antiguidade, os grandes homens eram apenas conhecidos pela linguagem fallada; apresentavam projectos, descreviam experiencias, e a immortalidade das suas capacidades, iam pouco a pouco desaparecendo atravez do correr dos seculos até que se extinguiam completamente.

Appareceu Guttemberg e com elle a imprensa, oh! descoberta grandiosa e maravilhosa! que não desapareceu e não desaparecerá nunca!

Chegou até aos nossos dias, e d'ella nos aproveitaremos para guiarmos-nos e guiardes, recebendo e transmitindo, um exemplo, uma theoria e uma observação.

E é assim que encarando a utilidade d'este esforço engenhoso, encontramos as columnas francas do «Imparcial» que nos proporciona a expansão das nossas idéas.

Se maior fora esse jornal, se com mais elementos materiaes contássemos, e se todos, a quem interessa avivar inteligencias adormecidas, cooperassem em collectividade, certo seria que o o Jornalismo na roça, teria o seu valor relativo.

Mas não! infelizmente, aquelles a quem mais interessa, o despertar d'esta monotonia, são sempre os mesmos a recusar, o que com o nosso esforço, lh'o daremos de bom grado.

É realmente um órgão

dedicado aos interesses de um municipio, quando n'um municipio se publica um jornal e se assim não fora, não necessitavamos da imprensa.

Nas grandes cidades, onde superabundam os jornaes, o que encontramos em suas columnas? Noticias! noticias, que tudo abrangem!

Aqui pelo interior, tambem em noticias, pequenos artigos de collaboração litteraria, chronicas etc. temos o nosso órgão nem só de interesse como tambem de recreação intellectual, sem em nada nos onerar.

Se vós, que sois um povo culto, sois os primeiros a nos abandonar n'esta jornada digna de applausos, myster sera, que os nossos esforços se concentrem na nossa boa vontade, para que prosigamos n'esta jornada espinhoza—o jornalismo—

Cultura do Algodoeiro

O algodão occupa um lugar proeminente entre as plantas de cultivo compensador quanto a barateza de sua producção, considerando-se a variedade e valor dos seus productos. Nenhuma outra planta exgotta tão pouco a fertilidade do sólo, e para nenhuma outra, as empresas modernas encontraram tantas applicações para as suas varias partes. Com effeito o algodoeiro produz uma colheita dupla, uma fibra excellente que produz oleo e alimento, que não obstante ter sido depreciada por muito tempo, actualmente calcula-se valer tanto quanto uma sexta parte do valor da fibra.

Os Asiaticos e Egypcios antigos, conheciam o algodão e este foi encontrado vegetando em sylvestre na America por Colombo e outros exploradores primitivos.

Portanto, acredita-se ser nativo de ambos os hemisphérios. Em seu estado sylvestre, principalmente nos climas tropicaes, o algodoeiro é um arbusto perenne mas como se cultiva em quasi todas as regiões, é uma planta annual.

O algodoeiro cultivado é um pequeno arbusto de folhas lobulosas com peciolas

longos. No primeiro dia as flores são esbranquiçadas ou creme, tornam-se avermelhadas no segundo e cahem no terceiro ou quarto dia, envolvida no calice. Esta capsula desenvolve-se até chegar appproximadamente o tamanho e forma de um ovo de gallinha arrebatando-o em tres ou cinco lojas libertando as numerosas sementes pretas cobertas de fibras sedosas que constituem o algodão do commercio.

Os seguintes são os caracteristicos de um clima proprio para a cultura do algodoeiro: a estação deve ser sufficientemente longa para o tempo da maturação, portanto um dos factores mais importantes, é a data provavel da ultima geadada na primavera e a primeira geadada no outomno, visto ter o algodoeiro um periodo de crescimento longo.

Com frequencia a colheita do algodão estende-se até o inverno, mas a primeira geadada do outomno tolhe o crescimento da planta e as flores e capsulas que apparecem n'esta epocha não se desenvolvem em fructo.

Para o seu completo desenvolvimento, o algodoeiro requer de seis a sete mezes de tempo bom, resultando boa produção.

Continua

A cultura racional do Arroz

O arroz (orisa sativa) é o mais antigo cereal que conhecemos e não ha duvida que fornece alimento para uma maior parte da população do mundo do que outra qualquer planta cerealifeira. A sua cultura exige mais trabalho do que a de outro qualquer cereal, porque precisa ser inundado ou irrigado durante o maior tempo da sua vida vegetativa.

Muitos julgam que o cultivo do arroz é sempre associado com o trabalhador descalço dentro d'agua até quasi os joelhos, transplantando laboriosamente as platinhas d'este cereal precioso como um arrozal parece-se mais a um grande lago verdejante do que a campos cultivados, compreende-se

facilmente porque torna-se difficil a adaptação de machinas.

É muito interessante seguir o progresso da industria do arroz, nos Estados da America do Norte, onde attingio o mais elevado grão de desenvolvimento.

O objecto d'esta serie de artigos que hoje começo a publicar, visa, explicar detalhadamente, o meio mais facil e remunerador, de cultivar o arroz.

Naturalmente, comprehendese, quão util é saber e conhecer os diversos modos sob os quaes cultiva-se o arroz, em todo mundo.

Com o aperfeiçoamento das machinas que existem para a lavoura, hoje, em dia, os trabalhos manuaes vão desaparecendo, substituidos pelas machinas modernas, o que aliaz faz augmentar a producção, compensando d'esse modo o trabalho empregado.

Do bom successo depende a escolha do terreno, que deve ser adaptavel aos diferentes machinismos tendo-se sempre em vista a drenagem mechanica.

N'um terreno bem nivelado, (em fallando de terrenos seccos) de modo que a agua para irrigação possa entrecortar o terreno por meio de canaes superficiaes, ter se ha uma boa cultura do arroz, sem entretanto despender-se muito dinheiro.

O sólo deve ser de textura fina, com subsolo permeavel, o que facilita a impregnação da humidade ás raizes.

Continua

RETRATOS!...

É tão habil no pincel o nosso homem e matiza tão bem, que muito merece o titulo de «photographo...»

Não é capitão e nem s. veste de azul marinho, mas graduado e apreciador de caça branca e meias bonitas.

Para o seu posto trabalhou mais a palmatoria que a espada, pois na escola dizem, foi sempre muito subordinado.

De estatura media, delgado de corpo, tem bella apparencia.

É moço ainda e talentoso; não tem orgulho; a

ricos trata com lealdade e aos pobres com carinho.

Sua fonte espaçosa indica ser nosso amigo possuidor de bella intelligencia; seus olhares são tão vivos e perscrutadores que muitas vezes deixam de se parecer com os de um velho medico para se igualarem aos de um lynce.

Um portento chinês são os seus pés que até ha pouco tempo calçaram sapatinhos amarelllos.

E' de bondade extrema nas maneiras de tratar.

Não fala muito e nem tão pouco, mas sabe muito bem amaneirar suas palavras para dizer o que quer e até onde quer, patenteando sempre a generosidade de seu coração.

Espirito illustrado e folgazão, com suas aneddotas, a todos faz rir quando não chorar com suas picadas.

E' constante e prompto para o trabalho, ainda mais que sabe muito bem que os tempos andam bicudos.

Não perde tempo, trabalha muito e faz de tudo: lida com abelhas e cria pintos, sem se esquecer da cultura de mandiocas.

Poderoso e tão rico, na imaginação, que vive a nos assustar com a sua enorme criação de porcos.

E' vivo e muito esperto, mas, mesmo assim já cahiu na laçada: o capitão de azul marinho descobriu que o nosso amigo só faz sociedade com quem não encheria muito e pouco ouve.

Não sahe de casa: mas, encheria tanto, que de sua casa bem distante distingue a côr de faxas e vestidos lá no largo da Matriz.

Taes e tantos são as suas diabruras innocentes que já não as pode esconder, ainda mais que velhas e moças, sabendo ser elle bilheite já sorteado, mesmo assim o seu nome querem saber.

N. da R.—Devido a um incidente na objectiva do encarregado desta secção, quando a assestava para alquem que com muita habilidade em sciencias photographicas e com muita agili- dade, fez velar a sua chapa, virando, portanto, desta vez, o feitiço contra o feitiçeiro—foi elle o retratado.

FACTOS DO MUNICIPIO

Esperteza

O dr. delegado de policia mandou recolher ao chadrez, em virtude duma queixa recebida os individuos João Ayres de Camargo e Manuel Romualdo da Silva que andavam nesta cidade a pedir generos em armazens em nome de pessoas qualificadas e que nem siquer conheciam taes expertalhões.

Prisão de criminosos

Foi prezo no districto de Apiaby-Mirim e recolhido á cadeia desta cidade o criminoso João Nunes, pronunciado nesta comarca no art. 308 do Cod. Penal. Esse individuo é um dos implicados numa barbara aggressão que soffre o 3.º supplente do sub-delegado de Apiaby-Mirim como já noticiamos.

Tambem foi expedido mandado de prisão preventiva contra Isidoro Rodrigues dos Santos, criminoso de morte que já se acha preso.

Furto de animaes

No gabinete do dr. Carvalho Franco, delegado de policia, soubemos que se têm dado furto de animaes nesta comarca sem que a policia tenha obtido um indicio qualquer afim de descobrir os auctores. Ha suspeita fundadas de que os ladrões são residentes na propria comarca e de quando em quando comettem um furto de animal. Diversas deligencias nesse sentido estão sendo feitas em segredo de justiça.

Fallecimento

Em Faxina, onde fôra em busca de tratamento para a sua saude, já bastante abalada, falleceu de um colapso cardíaco, o sr. Francisco José de Camargo.

O extinto que gosava aqui de muita estima era pae do sr. Olympio José de Camargo e contava 77 annos de idade.

Deixa numerosa prole constituída de 10 filhos, 39 netos e 9 visnetos.

Nossos pesames.

Pelo fôro criminal

Foram expedidos alvarás de soltura em favor dos réus José Alexandre do Nascimento e Basílio Bispo da Cruz, o primeiro por haver cumprido sentença como incurso no art. 303 do Cod. Penal, o segundo por impronunciado no Art. 294 § 1.º combinado com os Arts. 13 e 63 do Cod. Penal.

—O dr. Hygino Gusmão, correcto promotor publico da comarca, opinou pela pronuncia de Joaquim Francisco Valleriano como incurso no Art. 303, por haver espancado no bairro de Santa Anna, em Guapiára, a sua amasia Pedra Paula de Jusus, deixando bastante ferida.

—Prestou fiança definitiva no valor de 4:000\$000 e foi posto em liberdade o accusado José João de Mauricio, pronunciado nesta comarca no Art. 305 do Cod. Penal.

Despedida

Seguiu para Itapetininga, trazendo-nos as suas despedidas, o capitão João Vaz Rodrigues dos Santos, habil cirurgião dentista, que durante algum tempo permaneceu entre nós.

Agradecemos.

Cinematographia!

Não vou aqui fazer a descripção detalhada de um film, mas como hoje é domingo, tenciono assentar a minha objectiva, para a platéa, e retratar para o proximo numero, um rapaz da moda.

Naturalmente, hoje á noite, o Juquinha, nos proporcionará um momento de distracção, fazendo exhibir um delicioso film, e o habil operador electrico, —Braz— certamente com a sua sciencia electrica dará uma luz á téla, produzida pela força de 500 cavallos.

Já ante-vejo que é preciso munir-mos de entradas, porque, com certeza haverá hoje uma enchente fôra do commum, mas tambem os films valem bem um sacrificio.

O meu apparelho photographico, já veio do concerto, portanto previnam-se, que hoje á noite la estou no cinema, e no proximo numero veremos o retratado.

D. Julio Prestes

Em visita a seus amigos e correligionarios politicos, esteve nesta cidade, o dr. Julio Prestes, digno e operoso deputado ao Congresso Estadual, por este districto.

Eleição

Está marcada para o dia 2 do proximo mez de fevereiro, a eleição para deputados estaduais e renovação do terço do senado.

Instrucção publica

O professor normalista secundario sr. Mario Gemignani foi nomeado substituto effectivo do grupo escolar desta cidade.

—Solicitou 30 dias de afastamento do cargo de substituta effectiva, do referido grupo, a professora d. Albertina Ribas.

—Requeru 2 mezes de licença nos termos do art. 312 da Consolidação das Leis do Ensino, a professora d. Carlina Caçapava, adjuncta do grupo escolar desta.

—Já foram encaminhados os papeis da professora d. Maria Augusta, que requereu a sua nomeação para substituta effectiva desie grupo escolar.

Dr. Soutinho

A chamado do major Benedicto Pinto, seguiu hontem para Bury, o illustre medico dr. José Soutinho.

Nydia

Continua bastante enferma a innocente filhinha do sr. Manoel de Carvalho, cujo nome encina estas linhas.

Chronica Social

Estiveram, nesta cidade, a passeio, as exmas. sras. Nominanda Vaz de Carvalho e Bella Vaz dos Santos filha e esposa do sr. João Vaz.

—Tambem estiveram nesta cidade os srs.: Antonio Figueiredo, Antonio Luciano de Campos, de Tatuhy; e Paulo Hugues, negociante em Bury.

—Já regressou de sua viagem o nosso amigo tenente João Mauricio de Almeida.

—De volta de S. Paulo já se acha nesta, o sr. Raphael Gemignani.

Braz Margarido

Casa Vermelha

—DE—

JANUARIO OLIVA E COMP.

Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, armarinho, calçados, chapéus, roupas feitas, chapéus de sol, arreios para montaria, etc.

Grande depósito de sal, assucar, café etc.

PEÇOS NUNCA VISTO!

CAPÃO BONITO DO PARANAPENEMA

Dr. José Soutinho

OPERADOR E PARTEIRO

Ex-interno do Hospital de Misericórdia.
Partos e Operações. Tratamento racional da syphilis e Tuberculose Pulmonar. Moléstia das Crianças e das Senhoras.

RUA GENERAL CARNEIRO

CAPÃO BONITO S. PAULO

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA

—DE—

JOÃO BALBINO DINIZ

Nesta officina executa-se todo e qualquer serviço concernente à arte. — Variado sortimento de papeis e artigos escolares como sejam: cadernos de calligraphia, desenho e apontamento, lapis, canetas, tintas, as afamadas pennas EUREKA borrachas, primeiros, segundos e terceiros livros, livros em brancos, blocos de papel etc. etc.

Cartões de visita, memoranduns, romances diversos, cartolinas — Preços ao alcance de todos

LOJA DE FAZENDAS

—DE—

Argemiro Soares de Oliveira & Filho

Sortimento de fazendas finas e grossas, armarinho, chapéus, calçados, etc.

Vendem por preços excepcionaes, exclusivamente a dinheiro

RUA FLORIANO PEIXOTO

Capão Bonito

CASA TRIPOLI

—DE—

FRANCISCO CACCIACARRO

Completo sortimento de fazendas finas e grossas, armarinho, calçados, chapéus, roupas feitas, etc. etc.

Grande depósito de camas, estrados, colchões e travesseiros

PREÇOS ZARATISSIMOS

RUA FLORIANO PEIXOTO N. 28

CAPÃO BONITO